

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Ilusão dos Programadores Instantâneos — a nova hecatombe digital

Publicado em 2025-12-30 18:44:33



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

entendimento.

- O imediatismo cria “competência aparente”: resultado sem fundamento.
- O perigo real é cultural: a renúncia ao pensamento e à responsabilidade.
- Sem método, a sociedade fabrica erros em escala industrial — com ar de vitória.

A Ilusão do Programador

Instantâneo — e o Perigo

do Saber Sem Raiz

Há um novo diploma invisível: “sei pedir à máquina”. E há uma nova mentira colectiva: “se a máquina respondeu, eu comprehendo”. É aqui que o futuro começa a ficar perigoso.

Antigamente, quando alguém dizia “sou programador”, havia por trás uma espécie de pacto silencioso: eu já passei pelas noites em que nada compila; pelas madrugadas em que um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vê, mas que manda em coisas que se vêem — salários, semáforos, hospitais, aviões, contas bancárias, vidas.

O novo mito: a velocidade como prova de competência

Hoje, a pressa tem uma coroa. A sociedade do imediatismo tomou o poder e decretou: “se saiu depressa, está certo”. E, como bónus, ofereceu um altar portátil: a IA. A pessoa escreve meia dúzia de pedidos, obtém um programa, faz um *print* funcionar, e proclama-se engenheira do universo. O problema não é a ferramenta. O problema é a **presunção** de que o atalho substitui o caminho.

A IA, neste teatro, é tratada como varinha mágica. Mas a magia é uma fraude quando aplicada ao que exige método. Um programa não é um poema solto ao vento: tem estados, entradas, saídas, erro, carga, concorrência, segurança, manutenção, custo, impacto. Um programador verdadeiro não é quem “consegue pôr a coisa a correr”. É quem sabe **porquê** corre, **quando** falha, **como** se corrige, e **o que** pode destruir quando falhar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

é uma civilização inteira habituar-se a viver de respostas sem raiz, como quem come açúcar ao pequeno-almoço e chama a isso nutrição. É um tipo de analfabetismo moderno: não é não saber ler — é ler sem entender; executar sem avaliar; repetir sem pensar. E, quando isto entra no software, entra em tudo: governos, empresas, infraestruturas, justiça, saúde, energia.

A hecatombe não chega com um robô maléfico a invadir a cidade. Chega mais devagar e mais soridente: chega com **erros plausíveis**, com decisões automáticas, com sistemas “quase certos”, com gente convencida de que sabe porque a máquina falou com voz confiante. O desastre moderno vem embrulhado em eficiência e entregue em 24 horas.

A arrogância é barata; a responsabilidade é cara

A IA reduz o custo de produzir. Mas não reduz o custo de **responder**. E aqui está o ponto que a nossa época deverá tentar evitar : quem constrói sistemas deve ser responsável pelas consequências. A cultura do “imediato” quer o produto, mas rejeita a obrigação. Quer o brilho do “eu fiz”, mas não quer o peso do “eu garanto”. E isso é infantil. Só que, desta vez, a infância mexe em redes, dados, dinheiro e segurança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

verdade técnica, cai a ideia de competência. É assim que se fabrica uma sociedade de barro com verniz.

O futuro exige uma nova disciplina: aprender a pensar

A saída não é demonizar a IA. A saída é recuperar a disciplina do pensamento crítico e o pensamento lógico estruturado, de entre muitas outras competências exigidas. Usar a IA como amplificador, não como muleta. Fazer perguntas melhores, sim — mas também aprender a desconfiar das respostas. Testar. Medir. Rever. Ler documentação. Entender limites. Fazer **debug** com humildade. E, sobretudo, aceitar que competência real é uma construção lenta — e que a pressa é, muitas vezes, apenas ignorância básica.

O verdadeiro programador, no fim, é uma espécie de artesão do invisível: sabe que cada linha tem sombra, que cada atalho tem custo, que cada solução precisa de provas e não de aplausos. E talvez seja essa a lição mais urgente para a nossa época: o futuro não será salvo por quem sabe pedir — será salvo por quem sabe **entender**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

conduzido por gente que se orgulha de nunca ter lido o manual. A IA é o motor novo. Mas o perigo — o perigo verdadeiro — é a cultura que aplaude a ignorância desde que pareça competente.

Nas empresas, nas redes, na política, no discurso público. Quem fala com confiança vence quem fala com verdade. Quem mostra resultados rápidos ultrapassa quem constrói bases sólidas. Até ao dia em que tudo falha. E falha sempre. A realidade é implacável. Não negocia com marketing. Não aceita PowerPoints. Não lê prompts.

Quando o sistema cai, quando o erro surge, quando a segurança falha, quando o custo explode — já não interessa quem parecia. Só interessa quem era. E quando a aparência substitui a substância, a hecatombe deixa de ser uma hipótese distante: passa a ser apenas uma questão de escala.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — crónica de vigília cívica e técnica. Co-autoria editorial: Augustus Veritas

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.